

Atlantic Fellows

FOR SOCIAL AND
ECONOMIC EQUITY

COLABORAÇÕES ACADÊMICO- PROFISSIONAIS PARA ABORDAR AS DESIGUALDADES

Como fazer com que funcionem



O programa [Atlantic Fellows for Social and Economic Equity](#) (AFSEE) está sediado no International Inequalities Institute da London School of Economics and Political Science (LSE). O etos principal do programa é que a desigualdade não é inevitável e que um mundo melhor e mais equitativo é possível.

Neste sentido, o AFSEE almeja um futuro com alternativas sólidas para a economia global atual e acredita que a equidade pode ser alcançada através de respostas criativas ousadas, forjadas através de uma ação coletiva e alinhadas com valores de justiça, empenho, curiosidade, bondade e coragem. O objetivo final do AFSEE é apoiar os membros que trabalham ativamente para dar vida a estas alternativas. Para atingir estes objetivos, o AFSEE reúne investigação, educação e prática, e visa criar um diálogo entre os diferentes interessados, incluindo ativistas, acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas públicas.

Em dezembro de 2021, o AFSEE embarcou [num projeto que explora o potencial das colaborações acadêmico-profissionais na abordagem das desigualdades](#). Este breve guia surge desse projeto e baseia-se em entrevistas e grupos de discussão. A título de advertência, os participantes têm diversas experiências com colaborações em que as comunidades podem ou não ser um parceiro direto, com objetivos e metodologias diferentes. Têm também posicionamentos e posições de poder diferentes. O guia tenta extrair lições generalizáveis e pode não captar todas as nuances e perspectivas pessoais. Trata-se de uma primeira tentativa de reunir algumas das conclusões e considerações práticas para profissionais e investigadores interessados em colaborar, aprender uns com os outros e aumentar o impacto do seu trabalho. Este guia se propõe como um documento dinâmico, atualizado anualmente e que faz parte de um esforço mais amplo para promover a reflexão, o diálogo e a aprendizagem conjunta sobre estas questões. **Convidamo-te a partilhar ideias e feedbacks adicionais sobre este documento e sobre futuras publicações esforços através [desta hiperligação](#).**

Para saber mais informações sobre o programa Atlantic Fellows for Social and Economic Equity e sobre este projeto, contacte-nos através de afsee@lse.ac.uk ou visite o nosso [site](#).

Autoras: Tahnee Ooms e Barbara van Paassen.

Design: Unidade de Design da LSE.

Com o apoio e o agradecimento especial a: Armine Ishkanian, Saaga Leppanen e aos participantes nos grupos de discussão e entrevistas para este projeto, por partilharem os seus conhecimentos, experiências e feedback.

Colaborações acadêmico-profissionais para abordar as desigualdades – Como fazer com que funcionem

É um acadêmico à procura de formas de criar mais impacto com a sua investigação? Ou um profissional da mudança social que gostaria de chegar a novos públicos? Este documento foi elaborado com base nas experiências da comunidade do Atlantic Fellows for Social and Economic Equity (AFSEE) para fornecer indicações aos investigadores e profissionais sobre como colaborar melhor entre si, de modo a promover a equidade social e económica. Embora não exista um modelo único para todos, esperamos que este breve guia contribua para tua reflexão sobre a importância desta questão para si e sobre as práticas e valores que gostaria de defender.

ESTÁ A PLANEAR INICIAR UM PROJETO? AQUI ESTÃO ALGUMAS PERGUNTAS QUE PODE QUERER FAZER!

- Qual é o problema que pretendemos abordar e por que razão devemos colaborar para o implementar?
- Quem se beneficiaria com a resolução deste problema?
- Quem são os principais interessados e quem deve estar envolvido na colaboração?
- Que funções podem desempenhar nas diferentes fases do projeto?
- O que é que cada colaborador precisa da e traz para a parceria?
- Que vozes queremos amplificar?
- Que tipo de colaboração se adequa melhor a essas necessidades (por exemplo, a longo ou a curto prazo)?
- Que valores queremos defender e como?
- Como são tomadas as decisões na colaboração?
- Como é que a colaboração será financiada e como é que atribuímos recursos para atender às considerações acima referidas?

POR QUE COLABORAR?

A promoção da equidade social e económica exige mudanças transformadoras nas políticas, práticas, normas e crenças, culturas e narrativas. Trata-se de abordar questões complexas e de desenvolver uma compreensão profunda entre questões, setores e níveis. Isto só pode ser feito incorporando as perspectivas e os conhecimentos de diferentes envolvidos, incluindo aqueles que são mais afetados pelas desigualdades atuais e cujas vozes muitas vezes não são ouvidas.

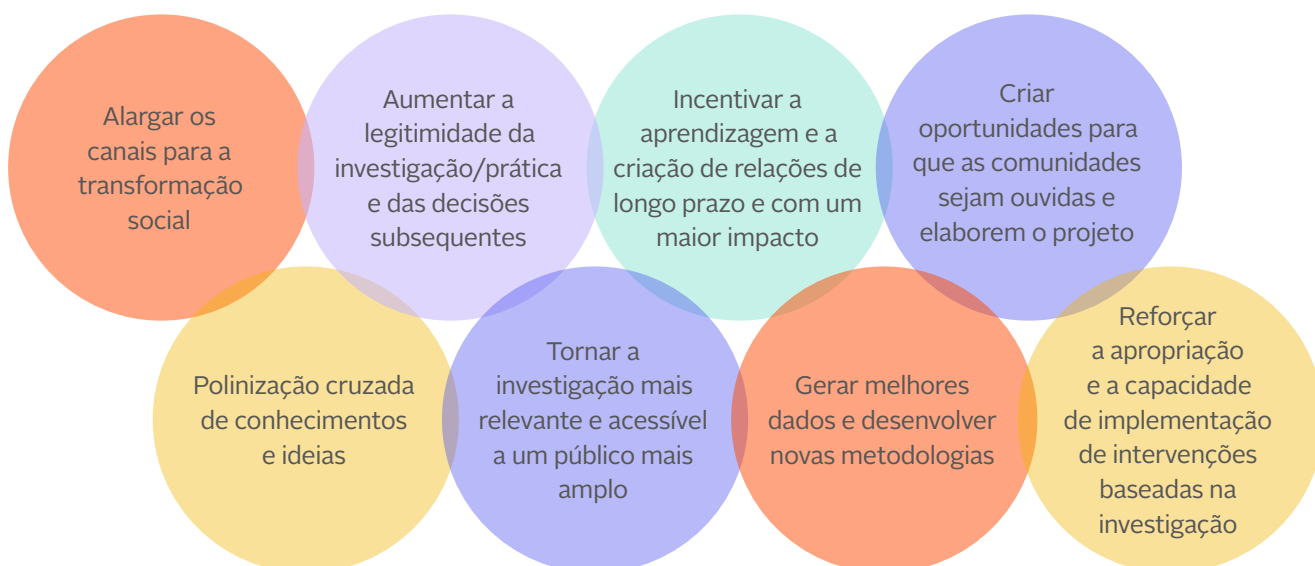
“A minha motivação é que não acho que haja qualquer propósito em estudar certos problemas sociais, desigualdade, pobreza, justiça fiscal e não tentar fazer uma verdadeira mudança em relação a isso.”

ACADÉMICO-ATIVISTA

“Se trabalharmos todos em conjunto e combinarmos os nossos pontos de vista, teremos uma resposta mais rica e mais profunda.”

PROFISSIONAL-ACADÉMICO

BENEFÍCIOS DA COLABORAÇÃO



Não colaborar, entretanto, ou não colaborar de forma baseada em valores compartilhados e benefícios mútuos pode, na melhor das hipóteses, levar à perda de oportunidades de mudança social e, na pior das hipóteses, levar a danos ou ao agravamento das desigualdades. Este último inclui práticas extrativas, informação incorreta para a mudança de políticas, perda de confiança nas comunidades e acesso negado no futuro.

“Alguém que vem de fora jamais desenvolverá quantidade de informação que têm as pessoas envolvidas há muito tempo, por isso a colaboração é fundamental.”

PROFISSIONAL DE ONG

“Não será implementado nada em que as pessoas não se sintam envolvidas. É o que se vê na política geral e também na política comunitária. É importante colaborar e conseguir o seu comprometimento.”

PROFISSIONAL DE POLÍTICA

Exemplo: O Atlantic Equity Challenge é um mecanismo de financiamento lançado pelo AFSEE que apoia projetos em que acadêmicos e profissionais colaboram, permitindo-lhes aproveitar múltiplas formas de experiência em diferentes disciplinas e setores e produzir resultados acadêmicos e não-acadêmicos. Este proporciona tempo e espaço para refletir sobre os objetivos comuns e os incentivos individuais ou institucionais, tendo em consideração as comunidades que tentam servir através da colaboração. As entrevistas mostram como isso levou a um pensamento inovador, criando metodologias que servem a academia, a prática e as comunidades que, combinadas, podem desencadear mudanças transformadoras. Nas palavras de um parceiro acadêmico:

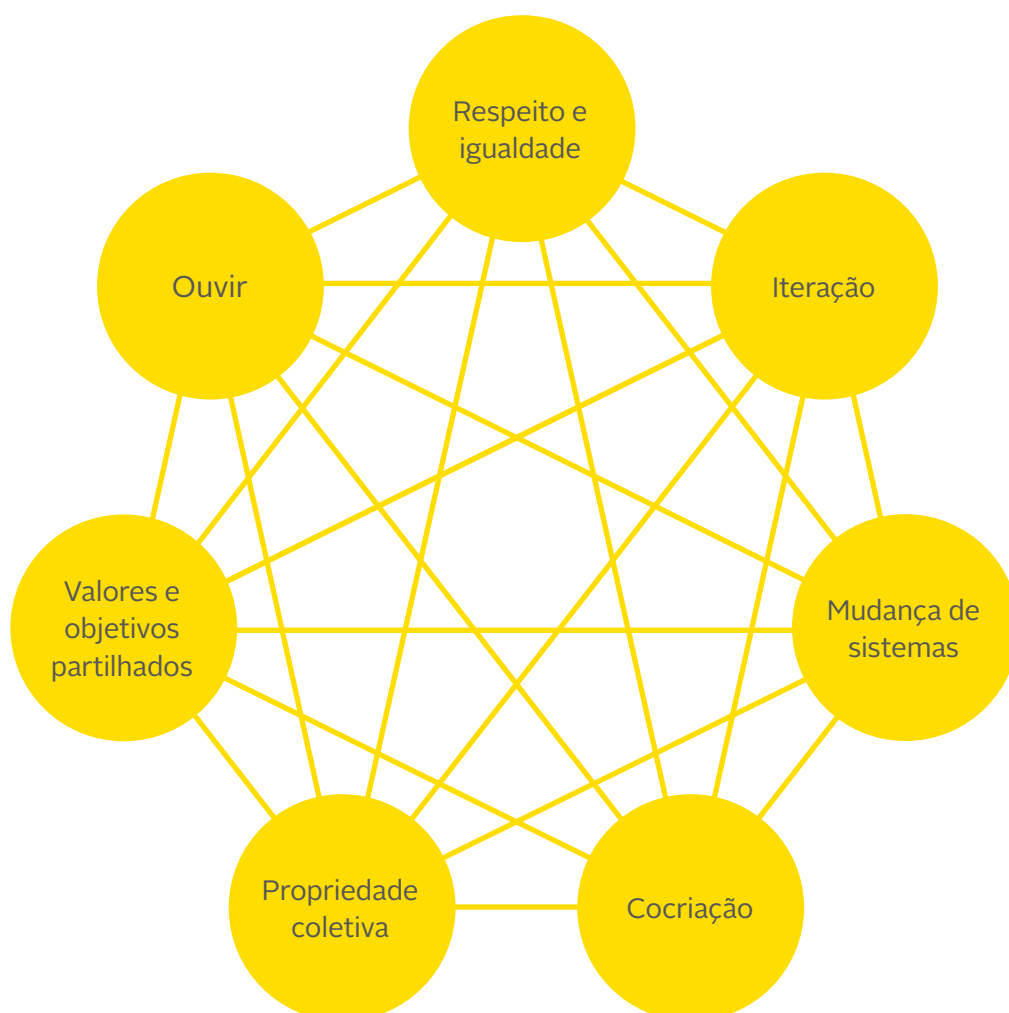
“Queria que as nossas metodologias se tornassem transformadoras, que o próprio ato de fazer investigação fosse também um ato transformador para a comunidade ou para as pessoas que estão a trabalhar connosco, os participantes na investigação.”

ACADÊMICO - ATIVISTA

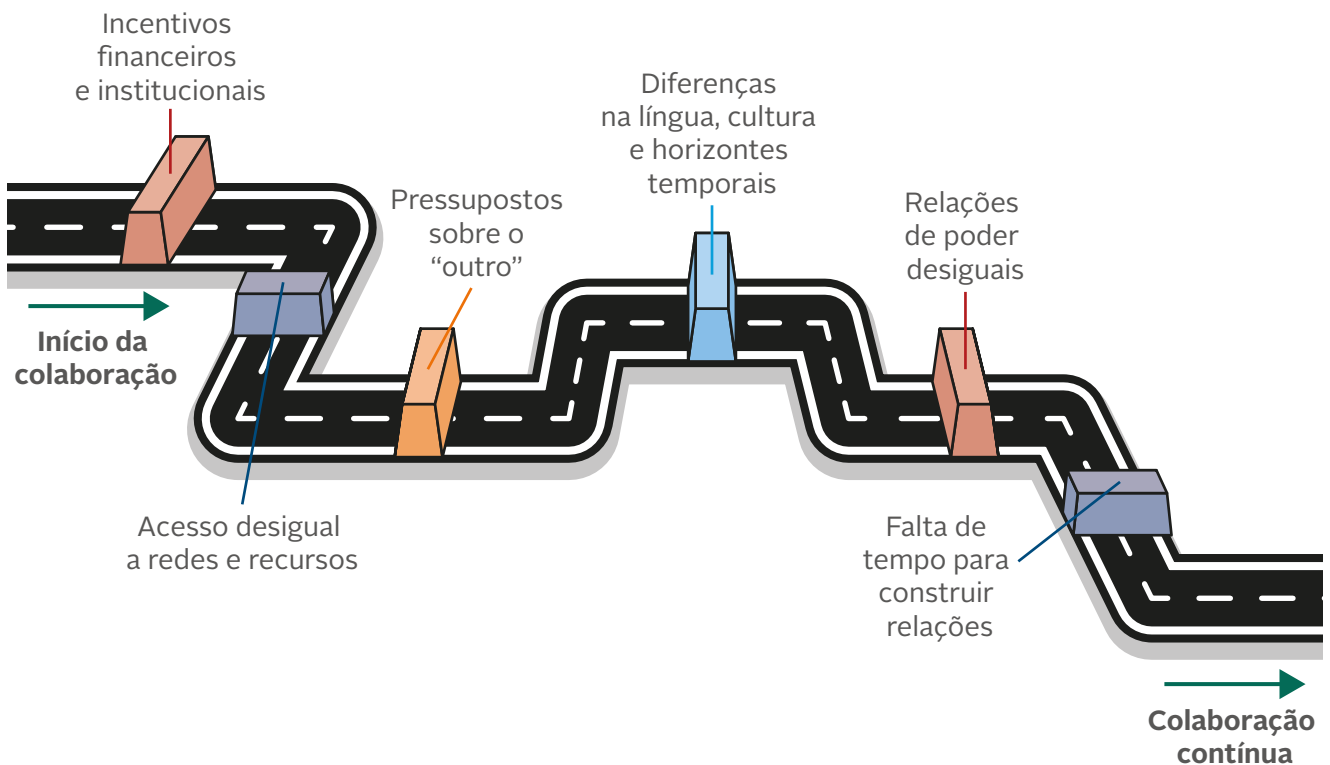
COMO COLABORAR?

Dependendo das necessidades e dos objetivos identificados, a colaboração pode variar desde a partilha informal de conhecimentos até a processos a longo prazo em que as provas são criadas em conjunto para, por exemplo, informar a ação comunitária ou conceber uma política. A figura abaixo mostra o que os membros do AFSEE definiram como colaboração ideal ou, como a maioria lhe chamou, “colaboração genuína”. As principais características incluem parceiros que são igualmente envolvidos e ouvidos em todas as fases do projeto, e discussões e abordagens ativas sobre as desigualdades tanto dentro da colaboração como no mundo exterior.

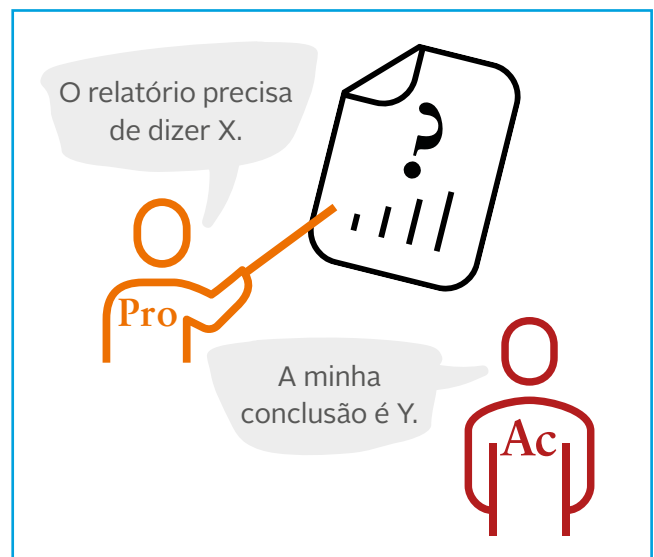
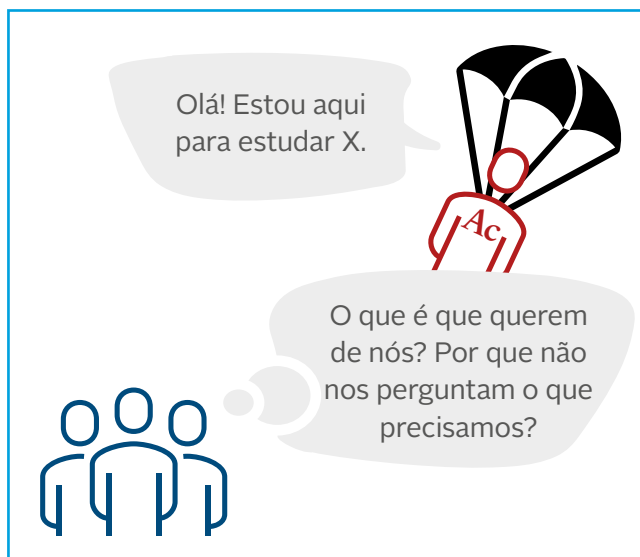
COMO PODERÁ SER UMA COLABORAÇÃO IDEAL OU GENUÍNA



BARREIRAS A ULTRAPASSAR PARA OBTER UMA COLABORAÇÃO GENUÍNA



HISTÓRIAS EXEMPLARES



As ilustrações acima destacam dois exemplos que foram frequentemente mencionados tanto por académicos como por profissionais como cenários que impedem uma colaboração genuína. O primeiro é um “académico paraquedista” que entra numa comunidade para realizar investigações sem ter em conta as necessidades e a agência da comunidade (extrativista). O segundo é um profissional que predefine os resultados quando trabalha com um investigador (instrumentalista), em vez de defender a integridade e a independência académicas.

BOAS PRÁTICAS NO PROCESSO DE COLABORAÇÃO

Durante a colaboração, juntam-se partícipes com diferentes personalidades, especialidades, conhecimentos metodológicos, barreiras e posições. É importante estar ciente das diferentes necessidades e dos contextos ao longo do processo de colaboração, e que podem surgir tensões e desacordos.

COMUNICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES

- Discutir valores partilhados e desenvolver uma linguagem comum
- Exercícios de criação de confiança
- Desenvolver formas de abordar as diferenças de uma forma aberta
- Ouvir e abrir-se à aprendizagem e à adaptação
- Discutir os percursos pessoais de aprendizagem e os sentimentos que possam surgir
- Transparência e limites claros para todas as partes.



DEFINIR EXPECTATIVAS CLARAS E INCLUSIVAS

- Formular metas e objetivos comuns
- Definir claramente as funções e a tomada de decisões
- Chegar a acordos sobre o financiamento, resultados, propriedade e prazos
- Prever tempo para controlos regulares e revisão dos acordos
- Flexibilidade face a mudanças ou pressões inesperadas.



EQUIDADE E JUSTIÇA EPISTÉMICA

- Valorizar os conhecimentos, a experiência vivida e as competências de cada parceiro
- Criar espaços em colaboração para discutir e abordar as desigualdades
- Análise do poder e dos agentes envolvidos ao início do projeto
- Discutir e compatibilizar resultados almejados e incentivos de maneira aberta
- Dar feedback às comunidades envolvidas de forma contínua.



AGENDA DE AÇÃO PARA MELHOR COLABORAÇÃO PARA A MUDANÇA SOCIAL

A criação de colaborações mais genuínas para combater as desigualdades exige ações a todos os níveis e por parte de diferentes interessados. Por isso, quer seja um acadêmico, responsável universitário, profissional, ativista, responsável político ou financiador, eis algumas coisas que tu podés fazer.



Práticas individuais

- Ser reflexivo e desafiar os seus próprios pressupostos e posições. Isto também significa aceitar os limites dos seus conhecimentos e competências e aceitar novas perspectivas
- Ousar experimentar novas formas de trabalhar e aprender com o fracasso
- Praticar a paciência, o ouvir e a vulnerabilidade
- Aprender a estabelecer limites para evitar o esgotamento e o desgaste das relações institucionais.



Adaptações institucionais

- Facilitar o acesso ao conhecimento, por exemplo, através de publicações e da produção de uma variedade de formatos de publicação e disseminação para diferentes audiências
- Disponibilizar espaços físicos e digitais onde os colaboradores se possam encontrar
- Adotar um compromisso de colaboração cruzada superior na organização
- Prestar assistência na superação de barreiras institucionais
- Mudar o trabalho para uma abordagem baseada na missão
- Criar um espaço para discutir percursos de aprendizagem pessoais
- Valorizar os funcionários que estão envolvidos na academia e na prática e fornecer afiliações a profissionais.



Adaptações sistêmicas (apenas algumas das ideias que estão a surgir!)

- Evidenciar conjuntamente as narrativas e os fundamentos ideológicos que comprometem uma colaboração genuína, incluindo a pressão para obter resultados rápidos e a dicotomia entre acadêmicos e profissionais, e desafiá-los
- Mudar as práticas de financiamento para que sejam baseadas na confiança, flexíveis e de longo prazo, permitindo a propriedade coletiva e diversas colaborações da base para o topo
- Reimaginar conjuntamente os ecossistemas nos quais prospere uma colaboração genuína e equitativa e identificar os passos para o conseguir.

Em dezembro de 2021, o AFSEE embarcou num projeto que explora o potencial das colaborações acadêmico-profissionais na abordagem das desigualdades.

O objetivo é tirar ensinamentos dos cinco anos de trabalho do AFSEE na conjugação da investigação, da educação e da prática. Como parte deste exercício de aprendizagem, perguntámos à nossa comunidade sobre os seus conhecimentos e experiências de colaboração entre académicos e profissionais. Explorámos as questões: por que as pessoas colaboram e o que consideram ser o valor da colaboração na procura conjunta de combater as desigualdades? Que conhecimentos e resultados são cocriados através de colaborações acadêmico-profissionais que não poderiam ser criados ao operar em silos? Que fatores e práticas têm facilitado e/ou dificultado a colaboração contínua?

Este breve guia faz parte do projeto Atlantic Fellows for Social and Economic Equity que explora o potencial das colaborações acadêmico-profissionais na abordagem das desigualdades. Trata-se de um primeiro esforço de reunir algumas das conclusões e considerações práticas para profissionais e investigadores interessados em colaborar, aprender uns com os outros e aumentar o impacto do seu trabalho. Este guia pretende ser um documento dinâmico, atualizado anualmente e que faz parte de um esforço mais amplo para promover a reflexão, o diálogo e a aprendizagem conjunta sobre estas questões.

Convidamo-te a partilhar ideias e feedbacks adicionais sobre este documento e sobre futuros esforços através desta hiperligação.

Para saber mais informações sobre o programa Atlantic Fellows for Social and Economic Equity e sobre este projeto, contacte-nos através de afsee@lse.ac.uk ou visite o nosso [site](#).